

CULTURA VISUAL NA CONTEMPORANEIDADE: RELAÇÕES DE PODER E RESIGNAÇÃO

Autor: Valmir da Silva
Acadêmico curso Pedagogia da UFSM/RS

Co-autor: Carline Schröder Arend.
Acadêmica curso Pedagogia da UFSM/RS

Orientador: Amarildo Luiz Trevisan
Prof. Dr. do Programa de Pós-Graduação em Educação da UFSM/RS

Resumo

O trabalho de pesquisa procura investigar o poder da cultura visual contemporânea como alternativa pedagógica na prática do educador em sala de aula. Segundo Mirzoeff (2003, p.20) a visualização é a característica do mundo contemporâneo, mas isso não significa que o indivíduo conheça essencialmente o que vê e observa. Segundo o autor, entre a experiência visual na cultura contemporânea e a habilidade para analisá-la, existe uma necessidade de converter a cultura visual num campo de estudo. Ele afirma ainda, que a cultura visual pode ser uma tática para estudar a raiz, a definição e as funções da vida cotidiana. Enfatiza que o estudo não se trata de uma história das imagens, mas sim, da compreensão dessa prática de decompor a vida em imagens, pois o visual é um ambiente desafiante de interação social e definição de termos como: classe, gênero e identidade. Nesse sentido, compreender criticamente a cultura visual, largamente difundido pelos meios de comunicação de massa, além de ser uma necessidade é também um compromisso do educador frente ao desenvolvimento crítico e intelectual do aluno. Conduzindo-o a uma interpretação desta cultura, visualizando as relações de poder e resignação nela existente.

Palavras chave: Meios de comunicação de Massa, Práticas de ensino, Cultura

Abstract:

The research study investigates the power of contemporary visual culture as a pedagogical alternative in the educator's practice in classroom. According to Mirzoeff (2003: 20), visualization is the characteristic of contemporary world, but that does not mean that individuals know essentially what they see and observe. According to the author, between the visual experience in the contemporary culture and the ability to analyze it, there is a need to convert the visual culture into a field of study. He also affirms that the visual culture can be a tactic to study the root, the definition and the functions of quotidian life. He claims that the study is not about a history of the images, but about the comprehension of the practice of decomposing life into images, because the visual is a challenging environment of social interaction and definition of terms like class, gender and identity. In this sense, to comprehend critically the visual culture, largely spread by the mass media, besides being a necessity, it is a commitment of the educator to the critical and intellectual development of the pupils. This will lead students to an interpretation of culture, understanding the relations of power and resignation existing on it.

Keywords: Mass media, teaching practices, culture

Leitura de Imagens e Cultura visual

No final de 1970, com a explosão dos sistemas audiovisuais, começou a circular na área de comunicação e artes, a expressão Leitura de Imagens, Hernandez, (2007). Em nossa sociedade contemporânea essa expressão está sendo largamente utilizada nos meios institucionais de educação, pois

praticamente tudo que sabemos e aprendemos, é através das tecnologias da informação e comunicação que acabam construindo e divulgando as imagens do mundo. Imagens para agradar, animar, convencer, criar, vender, etc. Elas nos dizem o que vestir, comer, aparentar, pensar, ler, cursar, etc. Nesse sentido, o atual interesse pela Cultura Visual tem levado muitos estudiosos, filósofos e especialistas a discutirem sobre a Cultura Visual e sobre a necessidade de uma alfabetização da mesma. Nesta perspectiva de compreensão, vou delinear e interligar o pensamento de alguns teóricos sobre o assunto em questão, buscando com isso, visualizar e refletir sobre a realidade cotidiana em que estamos inseridos, assim como, as diferentes formas de relações existentes, sejam elas, interpessoais, cotidiana, social, cultural, etc. dos sujeitos.

Fabris (1998) em sua teoria sobre cultura visual nos ajuda compreender a importância pelo visual no mundo contemporâneo. Segundo ela, as imagens culturais não é uma casualidade, mas sim, fruto de uma intersecção entre arte e ciência. Trata-se de um modelo de organização racional de um espaço hierárquico ideologicamente dominado pelo sistema mercadológico. Estruturação propriamente dita de um espaço a partir de um determinado ponto de vista, aquele capaz de tudo dominar e determinar.

Rossi (2003), argumenta que uma atividade de Leitura de Imagens deve considerar prioritariamente o desenvolvimento psicológico e a intimidade do leitor com as imagens a serem interpretadas. No entanto, Rossi não utiliza apenas imagens do mundo da arte, mas também daquelas vindas da publicidade. Critica o aspecto formalista de leitura estética que, segundo ele, corrompe as práticas pedagógicas na educação, reduzindo a interpretação num roteiro pré-estabelecido de perguntas e questões, que não respeita a construção crítica dos sujeitos.

Mirzoeff (2003), acredita que a Cultura Visual pode ser uma estratégia para compreender a vida contemporânea, e para justificar seu pensamento, busca diluir a vida cotidiana em imagens, isto é, somos a imagem e semelhança da imagem. Para estudar a cultura contemporânea, procura compreender a resposta dos indivíduos e dos grupos aos meios visuais de

comunicação a partir de uma estrutura interpretativa na qual se cria e se discute significados, focalizando sua atenção na experiência cotidiana dos sujeitos. Segundo o autor, do mesmo modo que os estudos culturais tratam de compreender de que maneira os sujeitos buscam dar sentido ao consumo na cultura de massas, a cultura visual dá prioridade à experiência cotidiana do sujeito, interessa-se pelos acontecimentos nos quais o consumidor busca informações, significados e ou prazer conectados com a tecnologia visual.

Moraza, (2004), acredita que a cultura visual contém uma proposta mais ampla que a de leitura de imagens baseada no formalismo perceptivo e semiótico. Trabalhar nessa perspectiva é aceitar a potencialidade das imagens atuarem como mediadoras de velhas e novas formas de domínio, ou seja, de poder. Essa abordagem fundamenta-se em uma base socioantropológica, o que significa, focalizar a pesquisa tanto nos produtores dessas culturas quanto no contexto sociocultural em que são produzidas.

Freedman (2002), mostra que a identidade de cada sujeito se reflete e se define no modo como cada um representa a si mesmo visualmente, seja no vestir, até ao que se assiste na televisão. Segundo Freedman, a criança ou jovem podem tomar consciência de que as imagens e os objetos portam significados e, a partir daí, comecem a se interessar por sua interpretação, procurando sugerir significados em suas próprias produções. E isso ocorre à medida que eles interagirem numa dinâmica de reflexão e argumentação a partir de suas próprias histórias de vida e experiências cotidianas. Ainda segundo Freedman (2003), a cultura é a forma como o sujeito vive, e a cultura visual dá forma ao mundo do sujeito. Sua proposta de trabalho pretende dar uma resposta razoável ao caráter cada vez mais interativo das Artes Visuais. A autora destaca três objetivos que podem proporcionar os fundamentos de um enfoque social no trabalho com a cultura visual no contexto escolar: o desenvolvimento de idéias, a visualização e a reflexão crítica.

Duncun (2002), também contribui significativamente nas discussões da Cultura Visual. Para ele, a Cultura Visual vincula-se aos estudos culturais nas questões relacionadas às práticas significantes da sociedade, tanto em termos das experiências vividas pelos sujeitos como da dinâmica

estrutural da sociedade, que se solidifica a partir de práticas de controle. Suas estratégias são sempre um meio de estabelecer e manter o poder; porém, acredita o autor, que os indivíduos podem resistir essas práticas por si mesmos. Pra isso, ele aponta algumas táticas sobre como trabalhar com a Cultura Visual em ambientes de aprendizagem. Em meio à saturação visual, seja em seus aspectos de vigilância, espetáculo, prazer, controle ou manipulação, os artefatos visuais podem servir de canal de discussão e reflexão sobre como e por que esses códigos se transformam.

A partir destes pensamentos fica mais fácil interpretar e compreender o termo Cultura Visual, largamente difundido em nosso cotidiano. Seja a partir do cinema, das telenovelas, das revistas, da música, da moda, etc. As relações de poder, assim como a resignação do sujeito diante desse contexto, não é culturalmente refletido e trabalhado nas práticas pedagógicas das escolas. Este estudo de pesquisa poderá servir de referencial teórico ao educador na perspectiva de trabalhar juntamente com seu aluno novas formas de interpretar, compreender e propor alternativas aos problemas do dia-a-dia.

Relações de Poder e Resignação

Segundo Maquiavel (1973), talvez nada exerça tanta atração e sedução no ser humano quanto o poder. Em sua obra O Príncipe, Nicolau Maquiavel compôs um dos mais brilhantes manuais sobre política que versa sobre a manutenção do poder conquistado. Segundo sua teoria, por conta da manutenção do poder, a conduta moral segue sempre o imperativo da ética da conquista. É em Maquiavel que nasce uma das máximas mais relativizadoras da era moderna, os fins justificam os meios. Ao contrário do que se pensa, o desejo pelo poder não é privilegio somente de governantes ou pessoas que exercem cargos de liderança. Relações de poder se estabelecem a todo o momento, seja na família, no trabalho, na escola, na comunidade no clube, nas relações interpessoais, etc. E principalmente pela mídia de massa. Em todas as esferas sociais esses relacionamentos se desenvolvem, privilegiando um em detrimento do outro. A cultura visual, por exemplo, legitima essa relação de poder quando torna pública a condição social de uma determinada cultura. Um exemplo clássico foi o que Raimundo Martins, professor da UFG, deu em uma

palestra sobre Cultura Visual na UFMS/RS. Segundo ele a abertura da novela global “Duas Caras”, por exemplo, mostra a favela e sua organização, na dialética da Cultura Visual, segundo a mídia, eles não precisam ser diferentes, estão sendo reconhecidos como tal e por isso não precisam querer mudar, pois como a própria música do enredo diz: “eu acredito é na rapaziada...”, Com todo esse apelo, fica difícil o sujeito sair da situação de resignado. Outro momento que mostra a relação de poder de um indivíduo em relação ao outro, instigado pela Cultura Visual, se dá em outra novela global “Cobras e Lagartos”, para aumentar as vendas da rede de lojas “Lux”, a diretora presidente desencadeou uma campanha na mídia com o seguinte jargão: “Lux eu tenho você não tem”. Os jargões desenvolvidos pela Cultura Visual são tão fortes, que o sujeito acaba internalizando, e mais tarde, consciente ou inconscientemente aplica no seu cotidiano. Eu tenho o último modelo de qualquer objeto, a última moda, o maior apartamento, o jardim mais florido, a melhor escola, etc. Nesse sentido, podemos perceber as ações do sujeito segundo o que diz Maquiavel, “a ética da conquista”.

Compreensão Crítica da Cultura Visual

A abordagem da leitura crítica das imagens de Kellner (1995), influenciou o trabalho de educadores que se reportam a uma pedagogia das imagens. A pedagogia das imagens situa-se no marco teórico dos Estudos Culturais, e considera que a educação não se restringe às formas legais organizadas quase sempre na instituição escolar. Em qualquer sociedade há inúmeros mecanismos educativos presentes em diferentes instâncias socioculturais. Grande parte desses mecanismos tem como função primeira educar os sujeitos para que vivam de acordo com regras estabelecidas socialmente.

Para Martins (2007), na perspectiva da Cultura Visual a interpretação se constitui como prática social que mobiliza a memória do ver, aciona e intercrusa sentidos da memória social construída pelo sujeito, com significações próprias do imaginário local. O autor destaca que o papel da arte e da imagem na cultura e nos espaços educacionais, não é discutir e tornar a realidade mais real, mas sim, buscar novos sentidos e significados. O

conhecimento artístico só será crítico se confrontar a tradição e os cânones que mediam o mundo e as produções simbólicas.

Hernandez (2000), sobrepõe a expressão compreensão crítica à abordagem da Cultura Visual. Para ele, o vocábulo crítica significa avaliação e juízo que resultam de diferentes modelos de análise, seja, semiótico, estruturalista, desconstrucionista, intertextual, hermenêutico, discursivo. Utiliza o conceito de cultura no sentido socioantropológico próximo da experiência cotidiana de qualquer grupo atual e ou passado. Percebe a importância da Cultura Visual não só como campo de estudo, mas também em termos de economia, negócios, tecnologia, experiências da vida diária, de forma que tanto produtores como intérpretes possam se beneficiar do seu estudo. Seja no campo da arte, da arquitetura, da história, da psicologia cultural, do construcionismo social, dos estudos culturais, da antropologia, dos estudos de gênero e mídia, sem fechar-se nessas ou somente sobre essas referências. Essa proposta ampla e aberta enfatiza que o campo de estudos não se organiza a partir de nomes de artefatos, fatos e ou sujeitos, mas sim de seus significados culturais, vinculando-se à noção de mediação de representações, valores e identidades. Para Hernandez, um estudo sistemático da Cultura Visual pode proporcionar uma compreensão crítica do seu papel e de suas funções sociais, como também de suas relações de poder, indo além da apreciação ou do prazer que as imagens nos proporcionam.

Hernandez entende este campo de estudo como sendo móvel, pois a cada dia se incorporam novos aspectos relacionados tanto às representações quanto aos artefatos visuais, que rapidamente tornam obsoletas as aproximações restritivas. Nessa perspectiva, não há receptores nem leitores, mas sim construtores e intérpretes, na medida em que a aproximação não é passiva nem dependente, mas sim interativa e condizente com as experiências que cada sujeito vive no seu dia-a-dia. Uma primeira meta a ser perseguida nessa abordagem seria explorar as representações que as pessoas constroem da realidade a partir das suas características sociais, culturais e históricas, ou seja, compreender o que se representa para compreender as próprias representações. Na perspectiva do autor, um trabalho de compreensão crítica

da Cultura Visual não pode ficar à margem de uma reflexão mais ampla sobre o papel da escola e dos sujeitos pedagógicos nesses tempos de mudança, (Hernandez, 2002, p.3).

Segundo o autor, essa abordagem requer uma mudança na forma como se organiza tradicionalmente o conhecimento escolar. Sugere aos educadores que estejam especialmente atentos aos objetos da Cultura Visual dos educandos, ou seja, as imagens nas capas dos cadernos e pastas da criança e do jovem, as revistas que lêem, os ídolos do cinema e das novelas, os programas de televisão, seus conjuntos musicais e jogos preferidos, seus ícones populares assim como suas roupas. O educador deve levar em consideração que a compreensão crítica dessas representações implica diferentes aspectos, tais como: Histórico-antropológico (frutos de determinados contextos que os produzem e legitimam seus valores, costumes, crenças, idéias políticas e religiosas). Estético-artístico (sistemas de representação compreendidos em relação à cultura de origem da produção, e não em termos universais). Biográfico (fomentam uma relação com os processos identitários, construindo valores e crenças, visões sobre a realidade). Crítico-social (são representações e artefatos que têm contribuído para a configuração atual das políticas das diferenças e das relações de poder). Para Hernandez (2000), esses aspectos não são seqüenciais, mas estão interconectados, e cabe ao educador promover sua compreensão, sugerindo que se estabeleçam relações entre o que se produz e os contextos de produção, distribuição e consumo, buscando perceber seus efeitos na construção dos processos identitários.

Considerações finais

A Cultura Visual esta cristalizada no cotidiano da contemporaneidade, não tem como negar as evidencias de seu poder de persuasão e influencia nos hábitos, costumes e valores da sociedade, assim como a relação de poder que ela acaba gerando nos diferentes tipos de relações. O mais importante de tudo isso é que a partir da Cultura Visual, muitos pesquisadores estão buscando a compreensão e significado deste fenômeno. E dentro desta perspectiva, a educação pode ser a mais beneficiada, aliando seu potencial educativo as

Imagens Culturais, utilizando-se delas como linguagem visual no trabalho de interpretação crítica em sala de aula, contribuindo para a produção simbólica e cultural de um determinado contexto, caracterizando-se como ferramentas importantes para o desenvolvimento de códigos culturais e identitários, no qual o indivíduo apreende os signos visuais do mundo e sua relação com os mesmos. E como diz Barbosa (2005), possibilita mudar a realidade da qual foi analisada. Portanto, a compreensão crítica do processo, permitirá ao aluno exercer um olhar mais seletivo e emancipado frente às imagens situações da sociedade contemporânea. Neste sentido, destaca-se a importância da prática e determinação do educador em buscar alternativas a fim de analisar refletir assim como atribuir novos significados, transformando-as em mediadoras entre diferentes realidades do mundo.

Referências Bibliográficas

BARBOSA, Ana M. **A imagem do ensino da arte**. São Paulo: Editora Perspectiva S.A. 2005. 152 p.

DUNCUN, P. **Clarifying visual culture art education**. Art Education, v.55, n.328, p.6-11, may, 2002.

FREEDMAN, K. **Cultura visual e identidade. Cuadernos de Pedagogía**. Barcelona, n.312, p.59-61, 2002.

_____. **The Importance of student artistic production to teaching visual culture**. Art Education, v.56, n.303, p.38-43, mar.2003.

FABRIS, A. Redefinindo o conceito de imagem. **Revista Brasileira de História**. São Paulo, v.18, n.35, p. 217-224, 1998.

HERNANDEZ, F. Cultura visual, mudança educativa e projeto de trabalho. Porto Alegre: Artmed, 2000. 128 p.

_____. **Más allá de los limites de la escuela: un diálogo entre emergencias sociales y cambios en las artes visuales y en la educación**. In: Jornadas Fundación La Caixa, 2002. 340 p.

_____. Elemento para una génesis de un campo de estudio de las prácticas culturales de la mirada y la representación. **Visualidade R. P. M. C. V.** Goiana, GO V. 4, N. 1 e 2, p. 13-62, jan./dez. 2007.

MAQUIAVEL, Nicolau. **O Príncipe**, Ed. 1. São Paulo: Ed. Abril Cultural, 1973 250 p.

MARTINS, Raimundo. Porque e Como Falamos da Cultura Visual? . **Visualidade R. P. M. C. V.** Goiana, GO V. 4, N. 1 e 2, p. 65-79, jan./dez. 2007.

MORAZA, J. L. **Estudios visuales y sociedad del conocimiento**. In: CONGRESO Internacional de Estudios Visuales, 1. Madrid, fev. 2004. Disponível em: <http://www.estudiosvisuales.net>. Acesso em: fev.2004. [Trabalhos iniciais].

KELLNER, D. **Lendo imagens criticamente**: em direção a uma pedagogia pós-moderna. In: SILVA, T. T. (org.) *Alienígenas na sala de aula: culturais em educação*. Petrópolis: Vozes, 1995. p.104-31

ROSSI, M. H. **Imagens que falam**. Porto Alegre: Mediação, 2003. 232 p.

Valmir da Silva

Acadêmico do 8º semestre do curso de Pedagogia pela Universidade Federal de Santa Maria UFSM/RS. Bolsista de iniciação científica PIBIC. Com o projeto “A Pedagogia e as Novas Perspectivas Culturais: Imagem e Opinião Pública” e integrante do GPFORMA – Grupo de Pesquisa Formação Cultural Hermenêutica e Educação – do Centro de Educação da UFSM.

Carline Schröder Arend

Acadêmica do 8º semestre do Curso de Pedagogia da Universidade Federal de Santa Maria, participante do Grupo de Pesquisa Formação Cultural, Hermenêutica e Educação. Bolsista do Projeto de Extensão - Mundo da Vida e Racionalidade Docente: Perspectivas para o Processo Formativo do Professor no Mundo da Vida Estetizado o qual é financiado pelo PROLICEN - Programa de Licenciaturas da Universidade Federal de Santa Maria.

This document was created with Win2PDF available at <http://www.win2pdf.com>.
The unregistered version of Win2PDF is for evaluation or non-commercial use only.
This page will not be added after purchasing Win2PDF.